

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

MARISTÉLA VALIM DA SILVA

***Cyberbullying* na Formação de Professores**

**Porto Alegre
2018**

MARISTÉLA VALIM DA SILVA

***CYBERBULLYING* NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador(a):
Clevi Elena Rapkiewicz, DSc.

**Porto Alegre
2018**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitor: Profa. Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Celso Giannetti Loureiro Chaves

Diretor do CINTED: Prof. Leandro Krug Wives

Coordenadora do CINTED: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

A todos que, de alguma forma, contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho, e, em particular:

Ao meu marido, pelo apoio.

À minha filha, Paola, que me incentivou em vários momentos.

Aos amigos, Luciane e Rafael, que estiveram ao meu lado durante esta trajetória.

A minha orientadora, Clevi, pelo estímulo, participação ativa constante e compreensão durante esta fase de aperfeiçoamento profissional.

RESUMO

A preocupação central deste trabalho foi a de alertar e informar aos docentes sobre um perigo que ronda nosso ambiente escolar, uma nova forma de agressão, o *cyberbullying*, para que situações futuras possam ser prevenidas e evitadas. Infelizmente, o desconhecimento sobre o assunto é significativo entre docentes, de forma que promover a capacitação dos professores nessa temática torna-se premente. Nesse contexto, ministramos uma formação-piloto com 20 docentes de uma escola de ensino médio da rede pública do estado do Rio Grande do Sul. Buscou-se, nessa formação, utilizar recursos e dinâmicas diferenciadas promovendo aprendizagem ativa. Sobre o processo da formação, observou-se que tal abordagem, dinâmica e ativa, proporcionou um interesse maior dos professores em participar da formação. Sobre a formação em si, a experiência-piloto mostrou a pertinência de usar diferentes mídias de forma a despertar o interesse dos docentes, sendo viável ser ofertada para grupos maiores, possibilitando, assim, que os professores possam identificar casos de alunos que sofrem agressões virtuais e que possam também inovar com ações de prevenção ao *cyberbullying*.

Palavras-chave: *Cyberbullying*. Formação de Professores. Agressões virtuais. Prevenção de *cyberbullying*.

Cyberbullying in teacher training

ABSTRACT

The main concern of this work was to inform and alert teachers about a danger that surrounds our school environment, a new form of aggression, cyberbullying, so that future cases can be prevented and avoided. Unfortunately, the lack of knowledge of the subject is significant among teachers, so promoting their capacity building in this area is pressing. In this context, we taught a pilot training with 20 teachers from a public high school in the state of Rio Grande do Sul. We sought to use differentiated resources and dynamics to promote active learning. Regarding the training process, it was observed that this dynamic and active approach provided a greater interest of the teachers in participating in the training. On the training itself, so that it can be offered to larger groups allowing teachers to identify cases of students who suffer virtual aggression and who can also innovate with actions to prevent cyberbullying.

Keywords: Cyberbullying. Teacher training. Virtual aggressions. Prevention of cyberbullying.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Gráfico da Satisfação dos professores sobre a formação a distância.....	31
Figura 2 – Gráfico da Utilidade da Formação a distância.....	32
Figura 3 – Gráfico da Atividade com o <i>Kahoot!</i>	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Crimes previstos no Código Penal	17
Tabela 2 - Revistas e eventos consultados	23
Tabela 3 - Estrutura da formação.....	27
Tabela 4 - Quantidade de publicações no LUME sobre <i>cyberbullying</i> e formação de professores relacionada ao <i>cyberbullying</i>	28
Tabela 5 - Materiais digitais.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APP	Aplicativo (abreviatura de <i>application</i> , ou seja, aplicação)
BR	Brasil
CC	Código Civil
CIPAVE	Comissão Interna de Prevenção a Acidentes e Violência Escolar
EAD	Educação a Distância
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
QR	Códigos de Barra em 2D
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Justificativa.....	10
1.2 Objetivos.....	11
2 BULLYING, CYBERBULLYING E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	13
2.1 Conceitos e Diferenças	13
2.2 As Consequências	16
2.3 <i>Bullying</i> e <i>Cyberbullying</i> na Legislação	17
2.4 Formação de Professores	20
3 METODOLOGIA	22
3.1 Levantamento Bibliográfico	22
3.2 Planejamento e Construção dos Materiais Digitais para a Formação	23
3.2.1 Criação do <i>Site Cyberbullying</i>	23
3.2.2 História em Quadrinhos.....	24
3.2.3 QR Codes.....	25
3.2.4 Mensagens via <i>WhatsApp</i>	25
3.2.5 Jogo no Aplicativo <i>Kahoot!</i>	26
3.3 Aplicação da Formação	26
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	28
4.1 Análise dos Levantamentos Bibliográficos	28
4.2 Materiais Digitais Desenvolvidos	29
4.3 A Formação	30
4.3.1 Formação a Distância.....	31
4.3.2 Formação Presencial.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A QUESTIONÁRIO	39
APÊNDICE B SLIDES	40
APÊNDICE C HISTÓRIA EM QUADRINHOS	43
APÊNDICE D QR CODE	44
APÊNDICE E FOTOS DA FORMAÇÃO	46
APÊNDICE F PRINT DAS PÁGINAS DO <i>SITE CYBERBULLYING</i>	50
APÊNDICE G TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM	53

1 INTRODUÇÃO

A profissão de professor, na modernidade, é um desafio. São muitos os problemas e, incluem-se aí, os baixos salários, a violência no ambiente escolar, a desvalorização do magistério, o estresse da profissão e também as más condições de trabalho. A isso tudo vem se somar um problema que está de roupa nova - o *bullying* -, que agora está com novo visual e com novas ferramentas: o *cyberbullying* ou *bullying* virtual. O *cyberbullying* pode ser considerado um descendente do *bullying* com a diferença de se utilizar de equipamentos de comunicação (computador, celular, tablet, etc.) para causar agressões. A prática do *cyberbullying* tem se tornado muito comum no ambiente escolar e este é um problema que necessita de participação do corpo docente, no âmbito da escola, para ser resolvido.

Percebe-se que existe uma preocupação sobre o assunto *cyberbullying* nos meios de comunicação, como televisão e internet, pois essa prática agressiva está se tornando cada vez mais frequente entre os adolescentes e causando sérios problemas psicológicos e até físicos, como automutilação e suicídio, como mostra o documentário “Cicatrizes da Tristeza” (TV BRASIL, 2018).

Nesse contexto, a presente monografia discorre sobre uma formação de professores-piloto sobre o tema *cyberbullying*, realizada em uma escola pública estadual do município de Caxias do Sul. Espera-se, a partir da análise dessa formação-piloto, a possibilidades de ofertar essa formação para outras escolas, contribuindo, dessa forma, para que os professores tenham as informações necessárias para realizarem ações de prevenção e combate ao *cyberbullying*.

1.1 Justificativa

De acordo com um diagnóstico realizado por De David (2018) com professores de escolas públicas de ensino médio da região da Serra Gaúcha, observou-se que aqueles profissionais mostraram ter pouco conhecimento em relação às práticas, aos termos, às ações e à legislação, referentes ao *cyberbullying* e à segurança de dados na internet. Também se observou que muitos professores buscam informações por conta própria, o que mostra a necessidade de ações mais efetivas das escolas junto ao seu corpo docente e frente a um tema tão perigoso.

Além disso, os dados sobre participação em formação apontados por De David (2018) são preocupantes, pois constatou-se que 79% dos professores afirmam ter conhecimento de alunos que sofreram *cyberbullying* e 97% afirmam que o *cyberbullying* podem causar problemas de aprendizagem e pode levar à automutilação e/ou suicídio.

Diante de situações como essa, faz-se necessária uma formação para os professores, mesmo que certas iniciativas na rede estadual já existam, como, por exemplo, o programa Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar (CIPAVE) que orienta e busca auxiliar a comunidade escolar no trabalho de combate e prevenção de situações de violência e acidentes nas escolas. Com base nas constatações sobre os problemas que afligem as escolas, as comissões formaram parcerias com a Guarda Municipal, Polícia Civil, Brigada Militar, Corpo de Bombeiros, Conselho Tutelar, Polícia Federal e Ministério Público, os quais passaram a atuar junto às escolas com palestras e ações concretas na resolução desses problemas.

Este trabalho apresenta e analisa uma formação para professores, a fim de que tenham as informações necessárias para realizar ações de prevenção e combate ao *cyberbullying*. A aplicação da formação foi realizada em uma escola pública estadual do município de Caxias do Sul, onde conheço muito bem a realidade, uma vez que atuo nesta instituição há 20 anos e, nos últimos anos, tenho observado que, devido ao aumento do uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC), tanto por parte dos alunos como dos professores, surgiram casos de *cyberbullying* que causaram muitos transtornos.

1.2 Objetivos

O objetivo principal desta pesquisa foi verificar de que forma uma formação-piloto para professores de ensino médio de uma escola específica, usando recursos e dinâmicas diferenciadas, permite estruturar uma formação mais ampla envolvendo mais professores, analisando que tipo de recurso e modalidade tem maior aceitação entre os docentes, contribuindo assim para prevenir e combater o *cyberbullying*.

Decorrentes deste objetivo geral, elencamos os seguintes objetivos específicos:

- Oportunizar a um grupo de professores de ensino médio de uma escola específica um momento para reflexão e organização do estudo sobre *cyberbullying*.
- Contribuir para o debate na escola sobre prevenção e combate ao *cyberbullying*.
- Despertar o interesse dos professores sobre o assunto *cyberbullying* para que novas formações e/ou ações de prevenção sejam realizadas.
- Realizar atividades diferenciadas de formação para os professores desenvolvendo a habilidade de identificar casos de *cyberbullying* entre os cursistas.

2 BULLYING, CYBERBULLYING E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Para entender melhor o fenômeno *cyberbullying*, apresentam-se a seguir as três subseções que discorrem sobre conceitos e diferenças do *bullying* e *cyberbullying*, as consequências e a legislação referente a este tema. Finalmente, discorre-se brevemente sobre formação de professores.

2.1 Conceitos e Diferenças

Um dos fatos mais marcantes de nossa época é a impressionante revolução tecnológica ocorrida nos meios de comunicação, que atingiu praticamente todos os setores da vida, possibilitando, assim, uma comunicação mais rápida e prática. Com o advento da internet não há mais limitações temporais ou espaciais e tudo ocorre como se estivéssemos ao mesmo tempo em vários lugares.

Infelizmente, junto com as facilidades de comunicação também surgiram as práticas de agressões virtuais ou *cyberbullying*, que se observam no contexto escolar gerando transtornos para alunos e professores:

O *bullying* é um fenômeno que cresce a cada dia em todas as escolas, sejam elas públicas ou privadas, de educação infantil ou nas universidades e tem o poder de provocar em suas vítimas sofrimento dos mais diversos tipos, uma vez que as ações contra as vítimas são repetitivas e têm a intenção clara de magoar, aterrorizar, depreciar, excluir, entre outras. (COUTINHO e YAEGASHI, 2015, p. 1)

Mas, o que vem a ser *bullying*? De acordo com Fonseca, *bullying*:

[...] é uma das formas de violência escolar mais comuns e trata-se de um comportamento agressivo, intencional e sistemático, num contexto específico (escola), ligado a ações físicas, verbais, psicológicas e sexuais [...] O *bullying* é então definido como um abuso de poder, onde existem comportamentos caracterizados por ações negativas, intensão de magoar, repetição e desequilíbrio de poder (físico ou social) entre a vítima e o agressor, cuja vítima não consegue se defender. (FONSECA, 2015, p. 11 e 15)

Em outra definição, *bullying* é:

[...] um padrão crônico e/ou repetitivo de comportamento nocivo que envolve a intensão de manter uma desigualdade de poder. Isso significa que um agressor, ou *bully*, encontra satisfação em prejudicar pessoas que

considera mais fraca do que ele, a fim de desenvolver seu próprio senso de poder. É importante diferenciar o *bullying* das brigas, sendo que as últimas dizem respeito à intensificação de um conflito e são consideradas normais. Crianças brigam e podem berrar umas com as outras, ou dar empurrões sem que nenhum elemento de *bullying* esteja presente. (HABER; GLATZER, 2012, p. 23)

Dentre as diversas formas de abuso de poder, encontramos o *bullying* praticado através dos meios eletrônicos, como: telefones celulares e as redes sociais virtuais. Essa modalidade de violência é conhecida como *cyberbullying*, um produto da cultura digital.

O *cyberbullying* envolve imagens e comentários nocivos dirigidos contra determinadas pessoas no ambiente virtual. Repetidamente produzidos por meio de equipamentos eletrônicos, tais conteúdos são deliberadamente ofensivos, humilhantes e ameaçadores, de tal modo que se estabelece uma relação de poder desigual e autoritária entre algoz e vítima. Com aparelhos celulares e computadores, as imagens e os comentários depreciativos são postados em *sites* como MySpace, Facebook e YouTube, bem como blogs particulares (ZUIN, 2017, p. 55).

Além disso, o *cyberbullying* não ocorre apenas com pessoas conhecidas, uma vez que as TIC permitem conectar-se com várias pessoas, inclusive com desconhecidos.

Diante disso, o *cyberbullying*, mesmo sendo uma modalidade de *bullying*, difere-se deste pela forma de agressão, que pode ser direta ou indireta e atingir muitas pessoas.

Nesse sentido, é o entendimento de Santos (2012, p. 5)

O *cyberbullying* diferencia-se do *bullying* primeiro porque não é necessária a repetição, pois a dimensão e velocidade no qual a mensagem é divulgada é que potencializa a violência vivida. Em segundo lugar, na agressão direta se identificam os papéis, os autores, as vítimas; no *cyberbullying* todos são invisíveis, e poderão nunca ser reconhecidos. E ainda não existe uma relação desigual de poder, todos podem atacar e ser atacados. Esses ataques se dão através de xingamentos, ameaças, fofocas e boatos por mensagem de texto, divulgação de fotos ou vídeos, roubar a senha de alguém e começar a enviar mensagens caluniosas, modificando o perfil daquele que foi invadido.

A tecnologia, que nos dias atuais traz a informação com uma velocidade quase que instantânea, também é usada para publicações falsas.

Hoje, com os avanços tecnológicos e pela grande repercussão que as publicações causam, o *cyberbullying* é frequente no ambiente escolar, e fora dele também, pois os alunos utilizam a internet para enviar mensagens ameaçadoras, publicações falsas envolvendo os colegas e perfis falsos nos *sites* de entretenimento (MELLO, 2015. p. 12).

Conforme esclarecem Coutinho e Yaegashi (2015, p. 4):

Pode-se dizer que o *cyberbullying* é um tipo de violência online, que vem aumentando com o desenvolvimento rápido da tecnologia, os agressores utilizam toda e qualquer forma para atormentarem suas vítimas, agora no mundo virtual. Os *cyberbullies* criam blogs, perfis falsos em redes sociais difamando e excluindo os colegas. Em alguns casos, fotografias e vídeos são feitos com ou sem o consentimento das vítimas e vão parar na rede, em geral, com comentários e piadinhas vexatórias e constrangedoras. Essas imagens circulam pelas escolas em celulares ou são impressas e espalhadas pelos corredores e banheiros, sem o conhecimento da vítima, e, quando esta descobre, sua imagem e nome já estão em todos os lugares, sendo muito difícil sair ileso dessa situação.

O *cyberbullying*, também chamado de *bullying* eletrônico, modifica-se com o avanço das tecnologias:

O *bullying* eletrônico é um comportamento intimidador que usa tecnologia, incluindo, mas não se limitando para telefones, e-mail, salas de bate-papo, mensagens instantâneas e publicações on-line. Como a tecnologia é usada para intimidar os jovens, pode mudar à medida que novas tecnologias ou aplicações da tecnologia existente forem desenvolvidas (GLADDEN, 2014, p. 25).

O que torna o *cyberbullying* tão difícil de controlar é o fato de ser, muitas vezes, anônimo e indireto.

Tal fato amplia a gama de potenciais *bullies*, pois permite que grandes grupos de crianças lancem ataques coordenados de *bullying* sem nunca precisarem encarar o alvo. É muito mais fácil para as crianças serem maldosas quando não há contato direto. Eles digitaram coisas em seu computador que jamais conseguiriam dizer pessoalmente, e esse mediador faz com que se torne muito mais fácil para elas serem impulsivas e apertarem a tecla enviar sem considerarem as consequências (HABER; GLATZER, 2012 p. 278).

Diante do exposto, é notório que o *cyberbullying* é uma forma de assédio ou perseguição, normalmente encontrada em muitos contextos, incluindo as escolas, que utilizam da mídia eletrônica (smartphones, computadores, tablets, câmeras fotográficas, e-mail, redes sociais virtuais) para disseminar conteúdos de insultos, humilhação e violência psicológica, com a finalidade de provocar intimidação e constrangimento às vítimas.

As informações e o conhecimento já não são encontrados somente no ambiente escolar, a comunicação ocorre de forma variada e a linguagem midiática oferece novos desafios de interação ao processo pedagógico, trazendo consigo não

somente as possibilidades pedagógicas, mas também as dificuldades por fenômenos como o do *cyberbullying*.

2.2 As Consequências

No *cyberbullying* existem consequências que podem durar por um longo tempo.

Diferente das agressões pessoais que são localizadas e com_o tempo podem ter sua lembrança apagada ou diminuída, o *cyberbullying*, além de envolver a ampla disseminação de calúnias, injúrias ou informações degradantes à exposição pública através das tecnologias digitais (via blogs, *sites* de votação, comunidades virtuais e outros recursos da internet, por exemplo), também implicam em uma gigantesca dificuldade, quiçá impossibilidade, de tirá-las novamente de circulação, o que acaba conferindo certo aspecto perene a referidas agressões. Ou seja, qualquer criança ou adolescente vítima desses cruéis ataques ainda que mude de escola, bairro ou cidade, pode continuar alvo desse tipo de violência por um longo tempo, isso sem falar das agressões e difamações que já ficaram registradas e permanecem disponíveis a todo um universo online, podendo vir a desencadear ou motivar embaraços e humilhações (talvez até novos ataques) na rede social recém-ingressada e, mesmo, angústia e constrangimento ao longo de sua vida (MAINDEL, 2009, p. 117).

Evidencia-se, pois, que a principal consequência do *cyberbullying* é o sofrimento de diferentes naturezas, como sérios problemas psicológicos que podem até levar a vítima ao suicídio. Segundo Rocha (2012), o *cyberbullying*, pelo conceito de violência psicológica, inclui toda ação ou omissão que causa dano ou visa causar dano à autoestima, à identidade e ao desenvolvimento da pessoa. Aliado a esses problemas, o *cyberbullying* caracteriza-se pelo modo de o agressor se comunicar, o qual sempre vem acompanhado de xingamentos e ameaças. Esse tipo de violência pode levar a pessoa a sentir-se desvalorizada, sofrer de ansiedade e adoecer facilmente, problemas que se arrastam por muito tempo e, se agravados, podem levar ao suicídio.

O *cyberbullying* não atinge somente os alunos, afeta também os professores. Segundo Rocha (2012), o *cyberbullying* dirigido aos professores contribui para aumentar a insatisfação dos professores no magistério. O estresse da profissão, o excesso de trabalho, os baixos salários, a desvalorização profissional, a indisciplina dos alunos e a violência nas escolas, dentre outros fatores, são entendidos como

causadores do mal-estar docente, o que é potencialmente ampliado com o *cyberbullying*.

2.3 *Bullying* e *Cyberbullying* na Legislação

Não está previsto no ordenamento jurídico o *cyberbullying* como crime, mas as práticas decorrentes dele sim, como: calúnia, difamação, injúria, constrangimento ilegal, ameaça, falsa identidade, molestar ou perturbar a tranquilidade.

Segundo o Código Penal Brasileiro, para cada prática criminal existe uma punição:

Tabela 1: Crimes previstos no Código Penal

Crime e Artigo	Descrição	Pena
Calúnia Art. 138	Ato de imputação falsa que ofende a reputação ou o crédito de alguém.	Detenção de 6 meses a 2 anos e multa.
Difamação Art. 139	Levar ao conhecimento de outras pessoas fato ofensivo à reputação de alguém.	Detenção de 3 meses a 1 ano e multa.
Injúria Art.140	Ação de insultar, ofender a dignidade ou a honra de alguém.	Detenção de 6 meses a 3 anos e multa.
Constrangimento Art. 146	Constranger alguém mediante violência ou grave ameaça.	Detenção de 1 a 6 meses e multa.
Ameaça Art. 147	Ameaçar alguém pelas palavras, pela escrita, gestos ou qualquer outro meio simbólico de causar-lhe mal, injusto e grave.	Detenção de 1 a 6 meses e multa.
Falsa Identidade Art. 307	Atribuir a si próprio ou a outra pessoa, diferente identidade com o intuito de obter vantagem própria ou alheia e causar dano a alguém.	Detenção de 3 meses a 1 ano e multa.
Molestar ou Perturbar a Tranquilidade Art. 65	Molestar ou perturbar a tranquilidade de outra pessoa.	Detenção de 15 dias a 2 meses e multa.

Fonte: SILVA (2018)

Se o autor for maior de idade, poderá ser preso e terá que pagar indenização; Se for menor, sofrerá sanções disciplinares estabelecidas por lei e os

responsáveis pelo menor poderão ser condenados a pagar indenização por danos morais.

No Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Lei 8069/90 prevê aplicação de medidas disciplinares para a criança ou adolescente que comete crime ou contravenção. Como se observa no artigo 112:

Verificada a prática de ato infracional, a autoridade competente poderá aplicar ao adolescente as seguintes medidas:

- I - advertência;
- II - obrigação de reparar o dano;
- III - prestação de serviços à comunidade;
- IV - liberdade assistida;
- V - inserção em regime de semiliberdade;
- VI - internação em estabelecimento educacional;
- VII - qualquer uma das previstas no art. 101, I a VI.

§ 1º A medida aplicada ao adolescente levará em conta a sua capacidade de cumpri-la, as circunstâncias e a gravidade da infração.

§ 2º Em hipótese alguma e sob pretexto algum, será admitida a prestação de trabalho forçado.

§ 3º Os adolescentes portadores de doença ou deficiência mental receberão tratamento individual e especializado, em local adequado às suas condições. (BRASIL, 1990). [grifo nosso]

Em nível federal, existem duas leis referentes ao *bullying*:

A Lei 13185/15 institui o programa de combate à intimidação sistemática (*bullying*), no artigo 2º, o parágrafo único caracteriza o *cyberbullying* e, no artigo 4º, a prevenção e a capacitação dos docentes.

Art. 2º Caracteriza-se intimidação sistemática (*bullying*) quando há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação e, ainda:

Parágrafo único. Há intimidação sistemática na rede mundial de computadores (*cyberbullying*), quando se usarem os instrumentos que lhe são próprios para depreciar, incitar a violência, adulterar fotos e dados pessoais com o intuito de criar meios de constrangimento psicossocial.

Art. 4º Constituem objetivos do Programa referido no caput do art. 1º:

- I - prevenir e combater a prática da intimidação sistemática (*bullying*) em toda a sociedade;
- II - capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema;
- III - implementar e disseminar campanhas de educação, conscientização e informação;
- IV - instituir práticas de conduta e orientação de pais, familiares e responsáveis diante da identificação de vítimas e agressores;
- V - dar assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores;
- VI - integrar os meios de comunicação de massa com as escolas e a sociedade, como forma de identificação e conscientização do problema e forma de preveni-lo e combatê-lo;
- VII - promover a cidadania, a capacidade empática e o respeito a terceiros, nos marcos de uma cultura de paz e tolerância mútua;

VIII - evitar, tanto quanto possível, a punição dos agressores, privilegiando mecanismos e instrumentos alternativos que promovam a efetiva responsabilização e a mudança de comportamento hostil;

IX - promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, com ênfase nas práticas recorrentes de intimidação sistemática (*bullying*), ou constrangimento físico e psicológico, cometidas por alunos, professores e outros profissionais integrantes de escola e de comunidade escolar. (BRASIL, 2015). [grifo nosso]

A Lei 12965/14 estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil no artigo 3º: incisos II, III e VI, artigo 7º: incisos I, II e III, artigo 8º inciso I.

Art. 3º A disciplina do uso da internet no Brasil tem os seguintes princípios:

II - proteção da privacidade;

III - proteção dos dados pessoais, na forma da lei;

VI - responsabilização dos agentes de acordo com suas atividades, nos termos da lei;

Art. 7º O acesso à internet é essencial ao exercício da cidadania, e ao usuário são assegurados os seguintes direitos:

I - inviolabilidade da intimidade e da vida privada, sua proteção e indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação;

II - inviolabilidade e sigilo do fluxo de suas comunicações pela internet, salvo por ordem judicial, na forma da lei;

III - inviolabilidade e sigilo de suas comunicações privadas armazenadas, salvo por ordem judicial;

Art. 8º A garantia do direito à privacidade e à liberdade de expressão nas comunicações é condição para o pleno exercício do direito de acesso à internet.

Parágrafo único. São nulas de pleno direito as cláusulas contratuais que violem o disposto no caput, tais como aquelas que:

I - impliquem ofensa à inviolabilidade e ao sigilo das comunicações privadas, pela internet. (BRASIL, 2014). [grifo nosso]

Em nível estadual, existe a Lei 13474/10, que dispõe sobre o combate da prática de *bullying* por instituições de ensino e de educação infantil, públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos. Esta lei faz referência ao *bullying*, no artigo 2º, e ao *cyberbullying*, no parágrafo 2º.

Art. 2.º - Para os efeitos desta Lei, considera-se *bullying* qualquer prática de violência física ou psicológica, intencional e repetitiva, entre pares, que ocorra sem motivação evidente, praticada por um indivíduo ou grupo de indivíduos, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidar, agredir fisicamente, isolar, humilhar, ou ambos, causando dano emocional e/ou físico à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.

§ 1.º - Constituem práticas de *bullying*, sempre que repetidas:

I - ameaças e agressões verbais e/ou físicas como bater, socar, chutar, agarrar, empurrar;

II - submissão do outro, pela força, à condição humilhante e/ou constrangedora na presença de outros sujeitos;

III - furto, roubo, vandalismo e destruição proposital de bens alheios;

IV - extorsão e obtenção forçada de favores sexuais;

V - insultos ou atribuição de apelidos constrangedores e/ou humilhantes;
 VI - comentários racistas, homofóbicos ou intolerantes quanto às diferenças econômico-sociais, físicas, culturais, políticas, morais, religiosas, entre outras;
 VII - exclusão ou isolamento proposital do outro, pela intriga e disseminação de boatos ou de informações que deponham contra a honra e a boa imagem das pessoas; e
 VIII - envio de mensagens, fotos ou vídeos por meio de computador, celular ou assemelhado, bem como sua postagem em “blogs” ou “sites”, cujo conteúdo resulte em exposição física e/ou psicológica a outrem.
 § 2.º - O descrito no inciso VIII do § 1.º deste artigo também é conhecido como “*cyberbullying*”. (RIO GRANDE DO SUL, 2010). [grifo nosso]

Diante dos vários crimes decorrentes das práticas de *cyberbullying*, os agressores não podem ficar impunes. Leis referentes ao *cyberbullying* já foram criadas, resta saber se os docentes estão cientes para que possam proteger a si mesmos e a seus alunos.

2.4 Formação de Professores

A formação continuada de professores é prevista na LDB - Lei das Diretrizes e Bases (BRASIL, 2009), Lei nº 9394/96, no artigo 67:

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:
 II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;
 V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho. (BRASIL, 2009). [grifo nosso]

Nem sempre, porém, o professor tem acesso a formações específicas, o que entra em colisão com a necessidade dos professores e dos gestores de escolas precisarem estar preparados para lidar com os dilemas contemporâneos, incluindo o *cyberbullying*. No entanto, segundo Shariff (2011), os programas de formação e de desenvolvimento profissional dos professores têm feito até agora um trabalho insuficiente no sentido de equipar os professores para enfrentar os problemas decorrentes do *cyberbullying*. Para elaborar uma abordagem coesa e colaborativa com o objetivo de tratar dos dilemas do *cyberbullying*, faz-se necessária a formação de professores, funcionários das escolas e elaboradores de políticas públicas. É importante também que tal formação se fundamente em uma base abrangente de

letramentos digitais, pedagogias críticas, liderança e letramento jurídico, de modo que junto com as crianças e jovens possamos aproveitar a imensa fluidez, capacidade e potencial comunicativo e de aprendizagem oferecidos pelas tecnologias contemporâneas.

Conforme Haber e Glatzer (2012), as escolas não podem se omitir e deveriam acompanhar de perto os incidentes de *cyberbullying*, quer aconteçam dentro ou fora da escola, porque esses afetam, inevitavelmente, o desempenho escolar da vítima. Mesmo que as autoridades escolares não tomem nenhuma medida disciplinar, podem manter-se alertas e observar os alunos mais atentamente na escola, podendo também abordar o tema do *cyberbullying* nas discussões em sala de aula.

Obviamente o trabalho da família muito ajudará a superar os problemas decorrentes dos *cyberbullying*, mas, como afirma Tognetta e Vinha (2012), os pais dos alunos pouco sabem o que fazer para educar seus filhos diante dos problemas modernos e será tarefa também dos professores formá-los para que se possa, de fato, ter uma parceria. Parceria, portanto, entre imigrantes digitais (pais e professores) para buscar formas de prevenção de um fenômeno que os atinge e, sobretudo, atinge os nativos digitais. Segundo Prensky (2001), os imigrantes digitais representam as gerações que assistiram ao nascimento da internet e lentamente se adaptaram a ela e os nativos digitais são os que têm contato com a tecnologia logo após o nascimento e estão habituados ao computador, às mídias digitais e às redes sociais.

Parece, pois, evidente que os professores necessitam de formação adequada para que possam fazer ações de prevenção com os pais, alunos e comunidade escolar a fim de que possam ocorrer parcerias efetivas entre atores nativos e imigrantes digitais.

3 METODOLOGIA

Para esta pesquisa, optou-se por uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, que procura entender um fenômeno específico em profundidade, trabalhando com descrições, comparações e interpretações. Conforme Michel (2005), na pesquisa qualitativa, a verdade não se comprova numericamente, mas convence na forma de experimentação empírica, a partir da análise feita detalhadamente, abrangente, consistente e coerentemente, assim como na argumentação lógica das ideias. A pesquisa qualitativa é mais utilizada e necessária nas ciências sociais, em que o pesquisador participa, compreende e interpreta.

O caráter desta pesquisa é exploratório, pois estimula os participantes (professores) a pensarem livremente sobre o tema *cyberbullying* e faz emergir aspectos subjetivos, atingindo motivações não explícitas de maneira espontânea, visto que não pretende generalizar as informações.

A pesquisa foi organizada em procedimentos metodológicos que, nesta monografia foram: (1) Levantamento bibliográfico; (2) planejamento e construção dos materiais digitais para a formação e (3) Aplicação da formação.

3.1 Levantamento Bibliográfico

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico referente aos últimos dez anos sobre o tema *cyberbullying* e formação de professores visando identificar publicações sobre esta temática no LUME (repositório digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que reúne trabalhos de conclusão da graduação, dissertações, teses e outros), disponível no seguinte endereço eletrônico: <https://www.lume.ufrgs.br/>.

A localização dessas publicações foi feita utilizando-se o mecanismo de busca utilizado no próprio repositório digital LUME. Os campos considerados na busca foram assunto e ano, e os descritores pesquisados foram os descritores “*cyberbullying*” e “formação de professores”. Foram testadas diferentes grafias para *cyberbullying*, por exemplo, suprimindo um dos l e trocando y por i.

A contagem das publicações foi feita verificando-se o resultado no próprio mecanismo de busca do LUME, em cada ano.

Além deste, também foi levado em consideração o levantamento bibliográfico realizado por De David (2018), o qual pesquisou artigos relacionados ao tema *cyberbullying* em oito veículos de publicação nacionais sobre informática na educação, conforme tabela 2, tendo localizado apenas sete artigos. Esses artigos foram analisados para verificar se havia referências à formação de professores no que concerne ao tema pesquisado.

Tabela 2: Revistas e eventos consultados

NOME DA REVISTA OU EVENTO		SIGLA
1	Informática na Educação Teoria e Prática	IETP
2	Revista Brasileira de Informática na Educação	RBIE
3	Revista Novas Tecnologias na Educação	RENOTE
4	Revista Tecnologias na Educação	RTE
5	Congresso Brasileiro de Informática na Educação	CBIE
6	Simpósio Brasileiro de Informática na Educação	SBIE
7	Seminário Nacional de Inclusão Digital	SENID
8	Workshop de Informática Na Educação	WIE

Fonte: DE DAVID (2018, p.13)

3.2 Planejamento e Construção dos Materiais Digitais para a Formação

Para o desenvolvimento da formação, foram construídos materiais digitais em diferentes formatos, conforme descrito nas subseções a seguir.

3.2.1 Criação do *Site Cyberbullying*

O significado de *site*, segundo o dicionário online Michaelis, é um conjunto de informações disponibilizadas na rede mundial de computadores, que podem ser acessadas em um endereço específico por um computador.

Conforme Moran (2008), a internet, as redes, o celular e a multimídia estão revolucionando nossa vida no cotidiano. As tecnologias são apenas apoios, meios. Porém, elas nos permitem realizar atividades de aprendizagem de formas diferentes às de antes. Podemos aprender estando juntos em lugares distantes, sem precisarmos estar sempre juntos em uma sala para que isso aconteça.

O site *Cyberbullying* foi criado com a ferramenta Google Sites que, conforme consta no próprio site da ferramenta, possibilita a criação de sites interessantes e de alta qualidade de forma colaborativa para uma equipe, um projeto ou um evento. Os sites têm uma aparência ótima em todas as telas, de computadores a smartphones.

Neste site foram disponibilizadas informações relativas ao *cyberbullying* como vídeos, leis, HQs e material informativo como cartilhas sobre segurança na internet.

O site está hospedado no domínio @educar.rs.gov.br resultante de um convênio da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul com a Google, e pode ser encontrado no seguinte endereço eletrônico: <https://sites.google.com/educar.rs.gov.br/cyberbullying>.

3.2.2 Histórias em Quadrinhos

Outra mídia utilizada para a formação foi as Histórias em Quadrinhos (HQ), pois, conforme Guimarães (2001), um grande atrativo da linguagem da História em Quadrinhos é que, como faz uso de imagens não abstratas, é facilmente acessível a qualquer pessoa. História em Quadrinhos é a forma de expressão artística que tenta representar um movimento através do registro de imagens estáticas. Assim, é História em Quadrinhos toda produção humana, ao longo de toda sua História, que tenha tentado narrar um evento através do registro de imagens. A HQ tem seu maior potencial quando faz uso de uma sequência de imagens encadeadas, o que lhe permite realizar narrativas mais complexas.

As histórias em quadrinhos foram criadas com o auxílio do Toon Doo (disponível no endereço eletrônico: <http://www.toondoo.com>), uma ferramenta *online* que possibilita a construção de histórias em quadrinhos, que podem ser utilizadas tanto como mídia impressa quanto virtual.

3.2.3 QR Codes

Uma das mídias utilizadas nesta formação foi o QR Code ou código QR, que pode ser convertido em texto através de celulares com câmeras fotográficas, como afirma Lima (2012. p. 20):

Código QR é um exemplo de aplicativo que se pode utilizar em sala de aula, pois são códigos de barra em 2D que podem ser facilmente escaneados usando qualquer celular com câmera fotográfica. Esse código vai ser convertido (chamado “decurificado”) em um pedaço de texto (interativo) e/ou um link. Esses códigos de barras surgiram em 1994 e foram criados pela empresa japonesa Denso-Wave para identificar peças na indústria automobilística. [...] Basta pegar o celular, escanear o código QR e ele vai decodificar as informações lhe enviando ao *site* ou a um link.

Os QR Codes foram criados com o auxílio do QR Code Generator (disponível no endereço eletrônico: <http://www.qr-code-generator.com>), uma ferramenta online que possibilita a criação de QR Codes que, quando lidos através de câmeras de aparelhos celulares, mostram informações referentes ao *bullying* e ao *cyberbullying*.

3.2.4 Mensagens via WhatsApp

O WhatsApp Messenger é um aplicativo multiplataforma com opções de envio e recebimento de mensagens instantâneas e chamadas de voz/vídeo para smartphones [...] A utilização do App relacionada à educação vem surgindo de forma crescente, porém, os estudos, no geral, abordam experiências de professores com o emprego do aplicativo como um trabalho continuado ao já realizado no ensino presencial (GALLON, RICHTER, 2016, p. 2)

Por ser um aplicativo utilizado pelos professores da escola, o WhatsApp tornou-se um meio prático e eficaz de enviar mensagens com informações sobre *cyberbullying*, o que auxiliou muito na formação, pois independentemente do professor poder estar no encontro presencial ou ler os QR Codes e HQs, pode ser acessado em qualquer lugar e no momento mais oportuno. Sabendo-se que todos os professores da escola que participaram da formação possuem telefone celular e utilizam o aplicativo WhatsApp para sua comunicação, esta mídia foi escolhida como meio para o envio de informações relativas ao tema *cyberbullying*, as quais podem ser acessadas e compartilhadas em qualquer momento e em qualquer lugar.

3.2.5 Jogo no aplicativo *Kahoot!*

Segundo Coelho, Motta e Castro (2017), o *Kahoot!* é um aplicativo tecnológico emergente da web 3.0. Esse aparato foi desenvolvido para trabalhos de avaliação, ou seja, o educador cria perguntas e respostas objetivas no *site Kahoot!*, e o aluno faz o *download* do aplicativo para responder às perguntas inseridas pelo professor. Dessa forma, o processo de usabilidade do app se dá por meio das cores e de símbolos geométricos que, ao serem clicados pelo aluno, geram respostas sobre os questionamentos realizados pelo professor. Isso possibilita outra didática, para além das metodologias tradicionais, adentrando em uma nova era, mais digital, diversificando o formato das avaliações.

O jogo consiste em sequência de perguntas visualizadas através de um projetor multimídia em que os participantes devem respondê-las utilizando seus computadores ou telefones celulares conectados ao *site* <https://kahoot.it>, após digitar o pin (senha), fornecido pela criadora do jogo para participar.

A cada pergunta são mostradas na projeção, de duas a quatro alternativas com as possíveis respostas e os participantes selecionam a figura geométrica correspondente à alternativa que jugam ser correta. Depois de respondidas as perguntas, é gerada uma pontuação que define a dupla vencedora.

As perguntas incluídas no jogo são referentes a termos, definições e leis sobre *cyberbullying* constantes nos outros materiais digitais desenvolvidos.

3.3 Aplicação da Formação

A formação sobre *cyberbullying* foi realizada em uma escola pública estadual de ensino médio, localizada na zona urbana no município de Caxias do Sul. A escola atende apenas alunos do Ensino Médio, do 1º ao 3º ano, funcionando nos turnos da manhã, tarde e noite, com um total de 353 alunos e 20 professores.

Conforme pesquisa realizada por De David (2018), os professores que foram o público-alvo da formação demonstraram ter mais interesse na modalidade presencial, mas, devido ao tempo restrito e ao término do ano letivo, optou-se por fazer a formação semipresencial.

Tabela 3: Estrutura da Formação

Formação EAD	Formação Presencial
<p>Mensagens via <i>WhatsApp</i>: Envio de diversas informações como: definições e leis relativas ao <i>bullying</i> e <i>cyberbullying</i>, além do <i>link</i> para acessar o <i>site Cyberbullying</i>.</p>	<p>Diálogo inicial da formação: Troca de ideias sobre autoexposição na internet, prática e crimes relacionados ao <i>cyberbullying</i>.</p>
<p>Histórias em Quadrinhos: Impressas e afixadas no mural da sala dos professores e também podem ser visualizadas no <i>site Cyberbullying</i>.</p>	<p>Jogo no aplicativo <i>Kahoot!</i>: Perguntas sobre <i>cyberbullying</i> respondidas em duplas com tempo limitado a 20 segundos para cada questão.</p>
<p>QR Codes: Impressos e afixados no mural da sala dos professores</p>	<p>Questionário: Perguntas relativas sobre o grau de satisfação da formação e sugestões de melhorias.</p>

Fonte: SILVA (2018)

A parte a distância foi realizada levando-se ao conhecimento dos professores informações sobre *cyberbullying* com o uso de QR Codes, histórias em quadrinhos (HQs), mensagens via *WhatsApp* e um *site* informativo sobre o tema.

A parte presencial foi feita em uma reunião pedagógica, com um diálogo inicial sobre o tema e um jogo no aplicativo *Kahoot!*.

Após a realização de todas as atividades, foi aplicado um questionário (APÊNDICE A) com o intuito de avaliar o grau de satisfação dos professores envolvidos em relação à formação e coleta de sugestões de outras atividades que possam gerar outras formações sobre este tema.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Conforme apresentado na metodologia, foram realizados três procedimentos metodológicos: (1) Levantamento bibliográfico; (2) planejamento e construção dos materiais digitais para a formação e (3) Aplicação da formação, que serão descritos nas subseções seguintes.

4.1 Análise dos Levantamentos Bibliográficos

Conforme explicitado na metodologia, o levantamento bibliográfico levou em consideração somente as publicações sobre o assunto *cyberbullying* e formação de professores relacionada ao *cyberbullying* do repositório digital LUME nos últimos dez anos.

Tabela 4: Quantidade de publicações no LUME sobre *cyberbullying* e formação de professores relacionada ao *cyberbullying*

Ano	Quantidade de publicações sobre <i>cyberbullying</i>	Quantidade de publicações sobre formação de professores relacionada ao <i>cyberbullying</i>
2008	0	0
2009	0	0
2010	0	0
2011	0	0
2012	0	0
2013	0	0
2014	0	0
2015	2	0
2016	0	0
2017	0	1

Fonte: SILVA (2018)

Analisando a tabela 4, constatou-se que foi encontrado um número muito reduzido de publicações, sendo somente duas sobre o assunto *cyberbullying* e uma sobre formação de professores relacionada ao *cyberbullying*.

A única publicação sobre formação de professores não está diretamente relacionada ao *cyberbullying*, pois este assunto é comentado somente como uma restrição dos gestores e educadores em relação ao uso da rede pelos estudantes.

As restrições quanto ao uso da rede pelos estudantes passam também pelo receio dos gestores e educadores em relação ao desencadeamento de condutas indesejáveis ou inadequadas, como a maior distração nos alunos, cópias de respostas e acesso a conteúdo impróprio ou *cyberbullying* (SHULER, 2009). Essas condutas, embora possam ser consideradas como riscos reais, devem, antes de tudo, compor o campo de atuação pedagógica da escola na construção de uma cultura consciente de uso da internet, em geral, e das redes sociais, em particular (VIEIRA, 2017, p. 39)

Além disso, percebe-se que o *cyberbullying* é um assunto recente, pois as publicações aparecem somente nos anos de 2015 e 2017.

No levantamento bibliográfico de De David (2018), o qual buscou artigos nos últimos dez anos em oito veículos de publicações nacionais relativos à informática na educação, apenas sete artigos relacionados ao tema *cyberbullying* foram encontrados. Desses artigos, nenhum mencionou os professores.

A partir desses dados, pode-se verificar que há uma carência de pesquisas e publicações relacionadas ao *cyberbullying* e principalmente sobre a formação de professores relacionada a este tema.

4.2 Materiais Digitais Desenvolvidos

Os materiais digitais desenvolvidos para a formação foram: mensagens via *WhatsApp*, HQ, QR Code, site e jogo com o aplicativo *Kahoot!*, utilizados na formação EAD e presencial, conforme tabela 5.

Tabela 5: Materiais Digitais

Material	Descrição
Mensagens via <i>WhatsApp</i>	Envio de diversas informações como: definições e leis relativas ao <i>bullying</i> e <i>cyberbullying</i>
Histórias em Quadrinhos	Impressas e afixadas no mural da sala dos professores e também podem ser visualizadas no <i>site Cyberbullying</i> .
QR Codes	Impressos e afixados no mural da sala dos professores com informações sobre assédio virtual.
<i>Site Cyberbullying</i>	<i>Site</i> com materiais como leis, vídeos, cartilhas, HQs, enviado aos professores em um link via <i>WhatsApp</i>
Jogo no aplicativo <i>Kahoot!</i>	Perguntas sobre <i>cyberbullying</i> respondidas em duplas com tempo limitado a 20 segundos para cada questão.

Fonte: SILVA (2018)

As imagens dos materiais digitais desenvolvidos encontram-se nos apêndices B, C, D, E e F.

4.3 A Formação

Dos 20 professores atuantes na escola na qual foi aplicada a formação-piloto, 75% participaram da formação presencial e responderam ao questionário de avaliação da formação.

Neste capítulo são descritos, nas subseções seguintes, os resultados da formação nas etapas presencial e a distância.

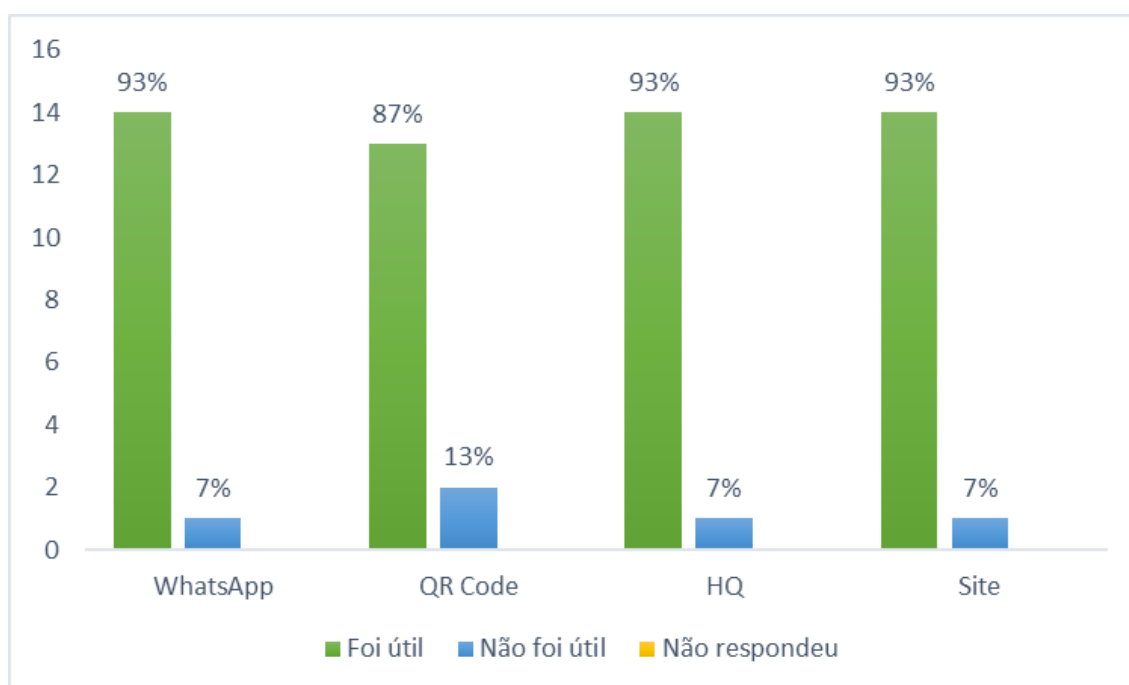
4.3.1 Formação a Distância

Para a formação a distância, foram utilizados os seguintes recursos midiáticos: postagens no aplicativo *WhatsApp*, *QR Codes*, Histórias em Quadrinhos e materiais publicados no *site Cyberbullying*.

No questionário utilizado para avaliar a opinião dos professores sobre estes recursos, obteve-se um resultado muito positivo, que pode ser observado nos gráficos a seguir.

Quando questionados sobre o grau de satisfação da formação a distância em relação a cada recurso midiático utilizado, o que teve um pouco menos de aceitação foi o *QR Code*. Não pela informação transmitida por ele, mas pela falta de memória do telefone celular de um professor que não conseguiu fazer o *download* do leitor de *QR Code*.

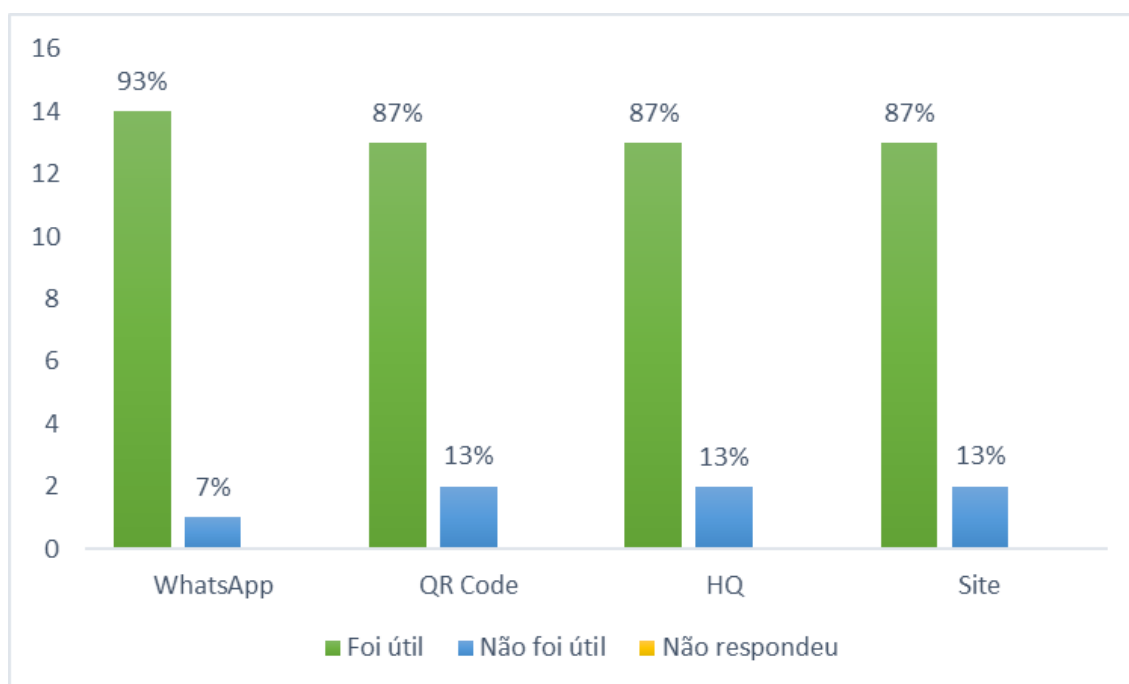
Figura 1: Gráfico da satisfação dos professores sobre a formação a distância



Fonte: SILVA (2018)

Quando questionados sobre a utilidade da formação a distância em relação a cada recurso midiático utilizado, os professores apontaram que todos os recursos foram muito úteis, com exceção de um ou dois professores que não responderam.

Figura 2: Gráfico da utilidade da formação a distância



Fonte: SILVA (2018)

Quando questionados sobre sugestões de modificações na formação a distância em relação a cada recurso midiático obteve-se em todas as respostas que nada precisaria ser modificado, pois da forma como foi conduzida, atendeu às expectativas, com exceção de uma única observação que solicitava que fossem acrescentadas mais novidades ao *site*. De fato, manter um *site* de visitas implica em alimentá-lo com novos materiais periodicamente. Infelizmente, considerando a realidade das condições de trabalho dos professores, manter essa dinâmica é difícil.

Diante do exposto, percebeu-se que os professores tiveram uma boa receptividade em relação a essa etapa da formação e apreciaram as atividades.

Durante as etapas da formação EAD, notou-se que a curiosidade despertada pelos materiais digitais oferecidos fez com que os professores se interessassem pelos conteúdos disponibilizados.

4.3.2 Formação Presencial

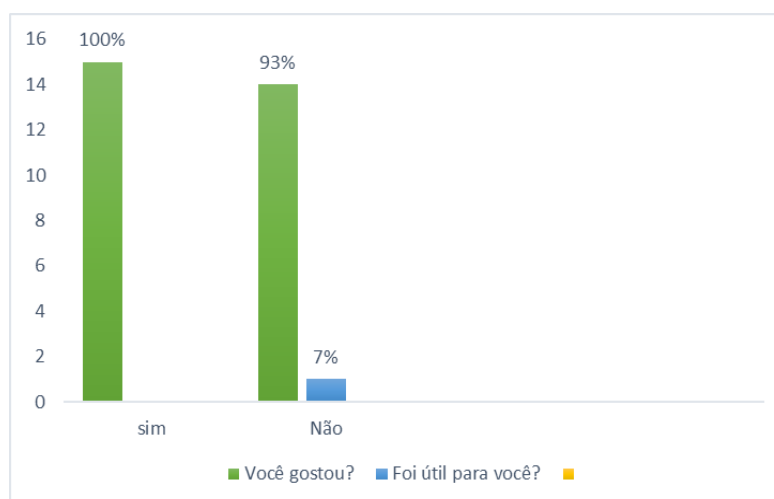
Na formação presencial, foi utilizado como recurso o aplicativo *Kahoot!*, que possibilitou a interação dos professores através de um jogo sobre *cyberbullying*.

Durante o jogo os professores, em duplas, responderam às perguntas sobre assuntos abordados anteriormente na formação a distância.

A experiência com este jogo foi muito gratificante, pois foram grandes o envolvimento e empenho dos professores durante a escolha das respostas. Este jogo gerou várias discussões positivas durante a sua execução e verificou-se que muitos dos participantes se lembraram dos conceitos expostos nos materiais utilizados na formação a distância.

No questionário, perguntou-se sobre a experiência de aprendizagem através do jogo realizado com a ferramenta *Kahoot!*, comprovando-se que a grande maioria dos professores ficou satisfeita com esta atividade, como mostra o gráfico na Figura 3.

Figura 3: Gráfico da atividade com o *Kahoot!*



Fonte: SILVA (2018)

Na última questão, foi solicitado aos professores que escrevessem sobre possíveis dúvidas ocorridas na formação ou sugestões para futuras formações.

Em suas respostas, os professores relataram que não tiveram nenhuma dúvida em relação à formação, mas surgiram várias frases comentando sobre o bom desenvolvimento das atividades, o esclarecimento de várias questões referentes ao tema e que estas atividades fizeram com que eles repensassem sobre suas posturas nas mídias sociais. Esta formação teve um resultado positivo, o que pode ser verificado através das seguintes afirmações dos professores, retiradas do questionário:

- No que concerne aos tipos de mídia usada: “Os vídeos foram ótimos”; “As histórias em quadrinhos são criativas”.
- No que se refere à dinâmica da formação em si e esclarecimentos de dúvidas: “Dúvidas didaticamente explicitadas”; “Eu acredito que dúvidas apareceriam numa situação real, vivenciada”; “Reforçou de modo divertido o que se compreendeu do assunto”.
- Sobre possíveis mudanças de atitude – “Me fez olhar minhas atitudes diante de redes sociais”; “Esta formação foi extremamente importante para refletirmos acerca do olhar que devemos ter com todos ao nosso redor”.

Como sugestões dos professores, encontrou-se uma única observação que solicitava o acréscimo de mais novidades ao *site*; outras demonstrando interesse em novas formações sobre este tema e que também fossem realizadas atividades similares com os alunos.

Confirmam-se estas sugestões através das seguintes frases escritas pelos professores no questionário: “Mais novidades”; “A possibilidade de informar os alunos sobre o assunto e jogar o *Kahoot!* com eles”; “Sugiro que a formação seja feita também para os alunos”; “Expandir para os alunos”; “Talvez debater mais sobre superexposição nas redes sociais”.

Realmente, trabalhar este tema com os alunos é de extrema relevância, mas foge ao escopo proposto para esta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta formação teve um resultado excelente visto que a grande maioria dos professores participou ativamente e avaliou positivamente todas as atividades, mesmo com o tempo restrito decorrente do final do ano efetivo e com a sobrecarga de trabalho gerada neste período.

O mesmo problema enfrentado pelos professores com relação ao pouco tempo e do excesso de trabalho também influenciou para que esta formação não pudesse ser realizada totalmente na modalidade presencial como era de interesse da maioria dos professores.

Os objetivos propostos para esta formação foram atingidos, pois foi oportunizado ao grupo de professores de ensino médio um momento para reflexão e organização do estudo sobre *cyberbullying*, o que contribuiu para o debate na escola sobre prevenção e combate ao *cyberbullying*. Também despertou o interesse dos professores sobre o assunto *cyberbullying* ao se realizar as atividades diferenciadas de formação.

Espera-se que esta pesquisa incentive novas formações, novas pesquisas, que desperte o interesse de professores, equipes diretivas, coordenações pedagógicas, órgãos ligados à educação e a outras entidades, em oferecer formações sobre este tema tão perigoso e atual. Além da formação dos professores, também é importante salientar a necessidade e ações preventivas com os alunos, pois sem informação os males causados pelo *cyberbullying* continuarão causando transtornos, tanto no ambiente escolar como fora dele.

Percebeu-se que uma dificuldade encontrada durante a realização da formação foi a falta de tempo, sendo constada a necessidade de mais encontros presenciais para que as informações possam ser mais detalhadas, dando oportunidade para o aprofundamento das questões relacionadas a este tema e planejamento de ações de prevenção no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 30 nov. 2018.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm. Acesso em: 29 de Nov 2018.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014.** Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm>. Acesso em: 30 nov. 2018.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 13.185, de 06 de novembro de 2015.** Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm>. Acesso em: 30 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Mídias na Educação: Módulo introdutório – Introdução de Mídias na Educação Etapa 1.** Disponível em : <http://penta3.ufrgs.br/MEC-CicloAvan/integracao_midias/modulos/1_introdutorio/etapa_1/p1_02.html>. Acesso em: 16 de Nov 2018.

COELHO, P.; MOTTA, E.; CASTRO, F. **Reflexões interdisciplinares sobre aplicativo kahoot! no ambiente educacional.** Acta semiotica et lingvistica, Paraíba, v. 22, n. 2, 2017. Disponível em <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/actas/article/download/37831/19184>>. Acesso: em 06 Nov 2018.

DE DAVID, L. **Cyberbullying: um desafio para os professores.** 2018. Dissertação (Especialista em Mídias na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2018.

FONSECA, P. **Bullying e cyberbullying: Estudo do Fenômeno em Jovens Estudantes do Ensino Secundário.** 2015. 100 f. Dissertação (Mestre em Psicologia Jurídica) – Faculdade de Ciência Humanas e Sociais Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2015.

GALLON, M.; RICHTER, L. **Whatsapp como possibilidade de ferramenta na aprendizagem colaborativa.** v. 1, n. 7 (2016) <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/issue/view/564/showToc>>. Acesso: em 08 Nov 2018.

GLADDEN, R.M. et al. **Bullying surveillance among youths: uniform definitions for public health and recommended data elements**. National Center for Injury Prevention and Control, Centers for Disease Control and Prevention and U.S. Atlanta, GA, Department of Education; 2014. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/violenceprevention/pdf/bullying-definitions-final-a.pdf>>. Acesso em: 24 Out 2018.

GUIMARÃES, E. **Uma caracterização ampla para a história em quadrinhos e seus limites com outras formas de expressão** - Artigo apresentado no XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação, Campo Grande, 2001.

HABER, J.; GLATZER, J. **Seu filho x bullying: ajude seu filho a combater provocações, insultos e agressões para sempre**. Barueri: Novo Século Editora, 2012.

LIMA, P. **O Uso de Celular como Recurso Didático**. 2012. 41 f. Dissertação (Especialização em Mídias na Educação) - Centro interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

MAINDEL, S. Cyberbullying: um novo risco advindo das tecnologias digitais. **REID - Revista Eletrônica de Pesquisa e Docência**. Jaén, n. 2, p. 113-119 jun. 2009. Disponível em: <<http://www.ujaen.es/revista/reid/revista/n2/REID2art7.pdf>>

MELLO, J. **Violência na escola: busca de alternativas para sua superação**. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/151713/001005458.pdf?sequencia=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 24 Out 2018.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo, Atlas, 2005.

MICHAELIS. **DICIONÁRIO BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA**. [S.l.]: Editora Melhoramentos, 2018. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>>. Acesso em 16 de Nov 2018.

MORAN, J. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 3ª ed. Campinas, Papirus, 2008.

PRENSKY, Marc. **Digital natives, digital immigrants**. On The Orizon – Estados Unidos – NCB University Press, v.9, n.5, Oct., 2001.

RIO GRANDE DO SUL. **Cipave**: Comissão interna de prevenção a acidentes e violência escolar, 2018. Orientações. Disponível em: <<https://cipave.rs.gov.br/orientacoes>>. Acesso em: 08 Nov 2018.

ROCHA, T. **Cyberbullying: ódio, violência virtual e profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.

RIO GRANDE DO SUL. Assembleia Legislativa. **Lei nº 13.474, de 28 de junho de 2010.** Dispõe sobre o combate da prática de “bullying” por instituições de ensino e de educação infantil, públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos. Porto Alegre, RS, 2010. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/13.474.pdf>>. Acesso em: 29 de Nov 2018.

SANTOS, C. **Bullying: a face silenciosa da violência entre estudantes.** Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/49114/000829349.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 24 Out 2018.

SEMINÁRIOS DE PESQUISA PPE. Anais de 2015. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2015/trabalhos/co_02/51.pdf>. Acesso em 20 Nov 2018.

SHARIFF, S. **Cyberbullying: questões e soluções para a escola, a sala de aula e a família.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

TOGNETTA, L.; VINHA, T. **É possível superar a violência na escola.** São Paulo: Editora do Brasil, 2012.

TV BRASIL. **Cicatrizes da Tristeza.** Caminhos da reportagem [S.l.], 2018. Disponível em: <http://tvbrasil.ebc.com.br/caminhos-da-reportagem/2018/05/cicatrizes-da-tristeza>>. Acesso em 20 Nov 2018.

VIEIRA, M. **Docência em tempos digitais: análise do perfil e da ação do professor frente às tecnologias em cenários escolares.** Tese de Doutorado (Informática na educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/170331/001052253.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 08 Dez 2018.

ZUIN, A. **Cyberbullying contra professores: dilemas da autoridade dos educadores na era da concentração dispersa.** São Paulo, Edições Loyola, 2017.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Sobre a formação relativa ao *cyberbullying*, dê sua opinião:

1 – Sobre as postagens no Whats:

- a) Você gostou?
- b) Foi útil para você?
- c) O que você mudaria?

2 – Sobre os QRs *Code* expostos na sala dos professores:

- a) Você gostou?
- b) Foi útil para você?
- c) O que você mudaria?

3 – Sobre as HQs expostas na sala dos professores e enviadas no Whats:

- a) Você gostou?
- b) Foi útil para você?
- c) O que você mudaria?

4 – Sobre os materiais publicados no *site CYBERBULLYING*:

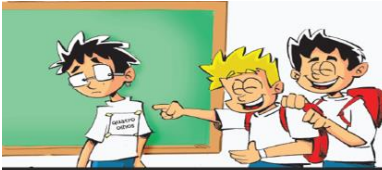
- a) Você gostou?
- b) Foi útil para você?
- c) O que você mudaria?

5 – Sobre a experiência de aprendizagem através do quizz elaborado com a ferramenta *kahoot!*:

- a) Você gostou?
- b) Foi útil para você?
- c) O que você mudaria?

6 – Você teria alguma dúvida ou sugestão sobre esta formação?

APÊNDICE B – SLIDES



Precisamos falar sobre bullying nas escolas

BULLYING

É uma forma de intimidação repetitiva que pode apresentar-se tanto como uma violência física quanto psicológica e que causa muita dor e angústia em suas vítimas.


CYBERBULLYING

É uma modalidade virtual do bullying, mas com características próprias, pois tem um efeito multiplicador e de grandes proporções quando acontece.



Lei Federal 13.185 de 2015

Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying).





Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil.

Lei Federal 12.965 de 2014

Lei Estadual 13.474 de 2010

Dispõe sobre o combate da prática de “bullying” por instituições de ensino e de educação infantil, públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos.



“

É um exemplo de uso da internet para expressão da sexualidade na adolescência. É um fenômeno recente no qual adolescentes e jovens usam seus celulares e recursos da internet para produzir e divulgar fotos sensuais de seu corpo (nu ou seminú).”

SEXTING
#INTERNETSEGURA



VÍTIMAS DE CYBERBULLYING

Mudanças repentinas no uso da internet

Sinais incomuns de tristeza

Medo de ir para escola e encontrar amigos

Medo de compartilhar o que faz na internet

Evitam participar de atividades coletivas

Isolamento no intervalo da escola

COMO PREVENIR O CYBERBULLYING



Estimular o debate sobre este tema com toda a comunidade escolar e realizar atividades preventivas



CARACTERIZA-SE INTIMIDAÇÃO SISTEMÁTICA
BULLYING

Os entes federados poderão firmar convênios e estabelecer parcerias para a implementação e a correta execução dos objetivos e diretrizes do Programa instituído pela Lei Federal 13.185 de 2015

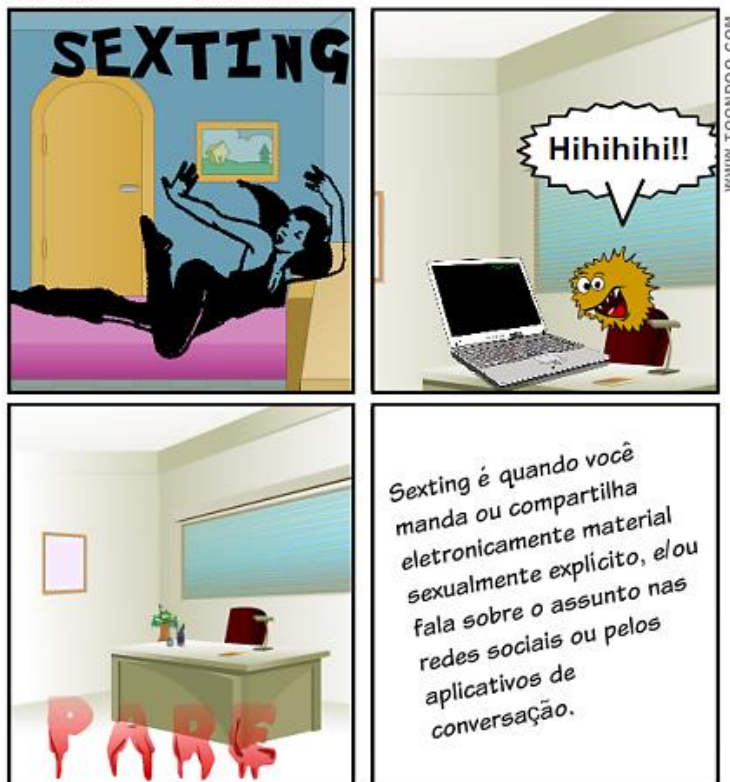


APÊNDICE C – HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

CYBERBULLYING - BY MSVALIM



SEXTING - BY MSVALIM



APÊNDICE D – QR CODE

CYBERBULLYING

Você sabe o que é cyberbullying?



O cyberbullying é uma modalidade virtual do bullying (intimidações repetitivas entre crianças e adolescentes), mas com características próprias, pois tem um efeito multiplicador e de grandes proporções quando acontece.



CYBERSTALKING

Você sabe o que é cyberstalking?



O cyberstalking pode tomar muitas formas. Em muitos casos os criminosos que estão perseguindo suas vítimas online divulgam falsas acusações, fazem ameaças, fazem contato repetidamente sem serem solicitados, podem criar perfis fakes e praticar outras formas de roubo de identidade, além de tentativas de obter conteúdos e informações ilegalmente invadindo aparelhos eletrônicos.



PHISHING

Você sabe o
que é
Phishing?



Phishing é o tipo de fraude por meio da qual um golpista tenta obter dados pessoais e financeiros de um usuário, pela utilização ao combinada de meios técnicos e engenharia social.



SEXTING

Você sabe o
que é
Sexting?



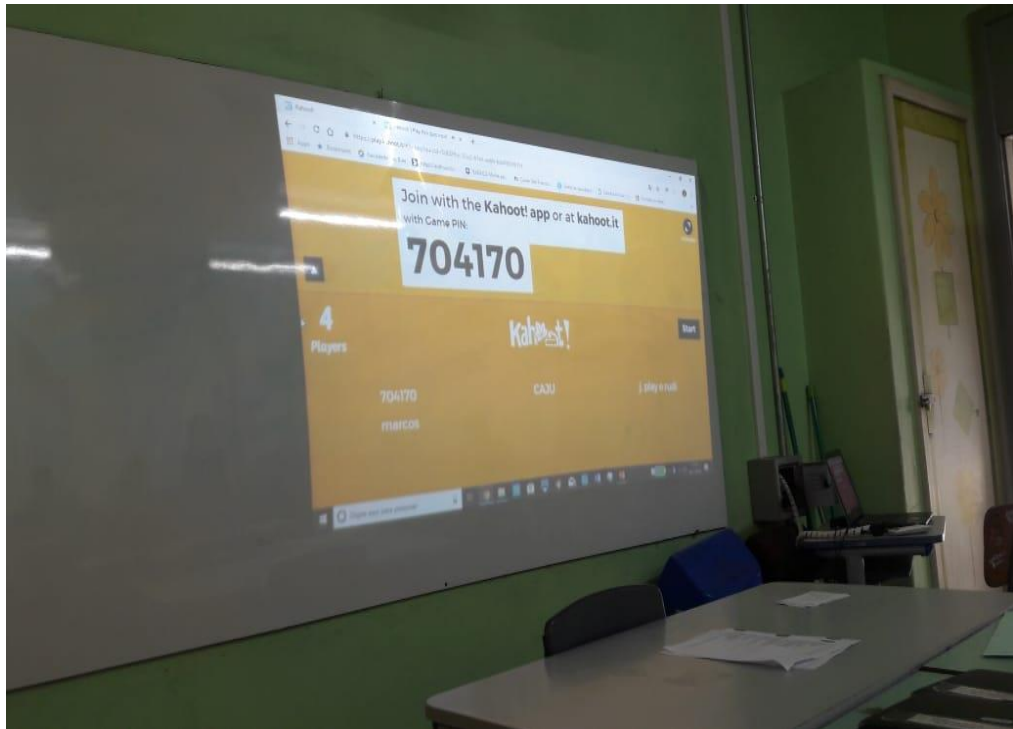
Sexting é um exemplo de uso da internet para expressão da sexualidade na adolescência. É um fenômeno recente no qual adolescentes e jovens usam seus celulares e recursos da internet para produzir e divulgar fotos sensuais de seu corpo (nu ou seminú).



APÊNDICE E – FOTOS DA FORMAÇÃO

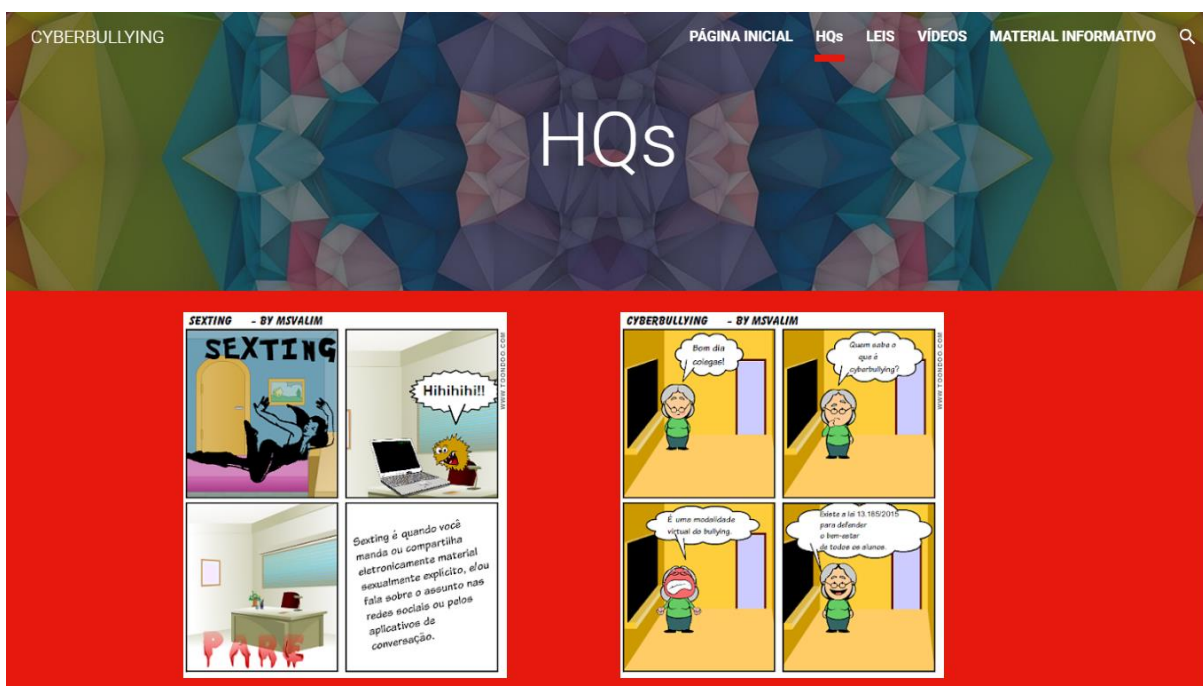
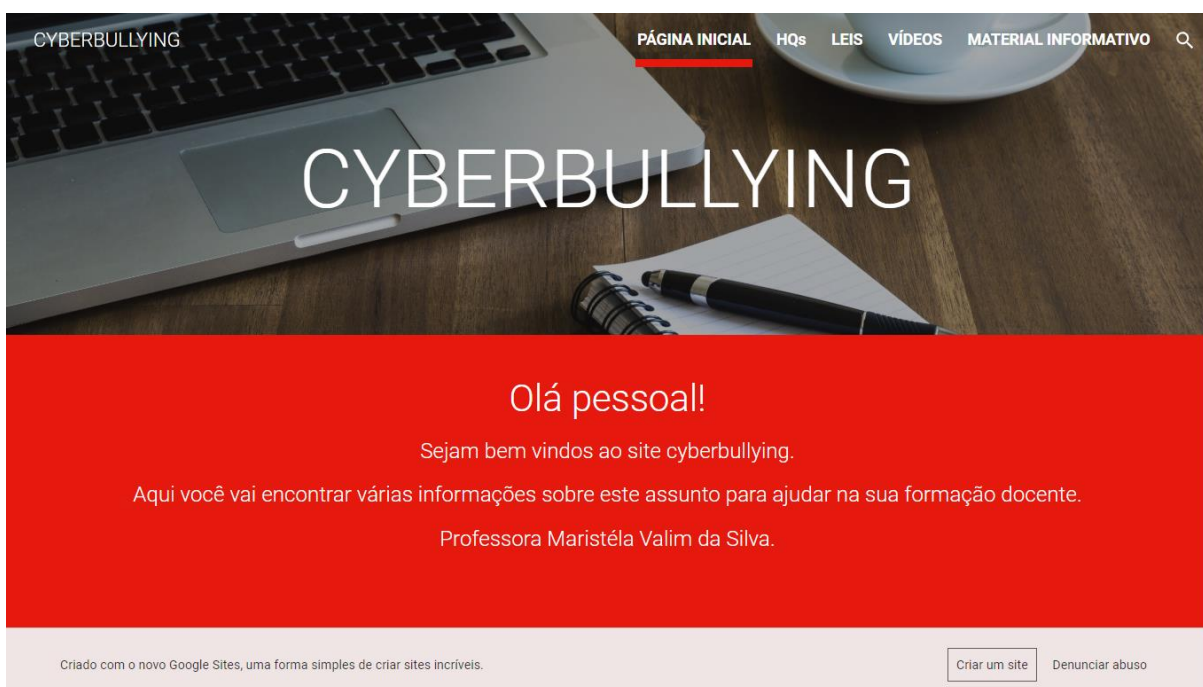








APÊNDICE F – PRINT DAS PÁGINAS DO SITE CYBERBULLYING



CYBERBULLYING

PÁGINA INICIAL HQs **LEIS** VÍDEOS MATERIAL INFORMATIVO

LEIS

LEI Nº 13.185

LEI Nº 13.474

LEI Nº 12.965

Criado com o novo Google Sites, uma forma simples de criar sites incríveis.

[Criar um site](#) [Denunciar abuso](#)

CYBERBULLYING

PÁGINA INICIAL HQs LEIS **VÍDEOS** MATERIAL INFORMATIVO

VÍDEOS

BULLYING EM ESCOLARES DA SERRA GAÚCHA

PERIGOS DA INTERNET

QUANDO UMA IMAGEM VIRA PESADELO

CICATRIZES DA TRISTEZA

Criado com o novo Google Sites, uma forma simples de criar sites incríveis.

[Criar um site](#) [Denunciar abuso](#)

CYBERBULLYING

PÁGINA INICIAL HQs LEIS VÍDEOS MATERIAL INFORMATIVO

MATERIAL INFORMATIVO

CARTILHA CIPAVE

CARTILHA DA SAFERNET

CARTILHA DE SEGURANÇA PARA INTERNET

FACEBOOK - CENTRAL DE PREVENÇÃO AO BULLYING

NOVA ESCOLA - 21 PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE BULLYING

NOVA ESCOLA - FORMAS DE ENFRENTAR O CYBERBULLYING

APOSTILA PARA A PREVENÇÃO DO CYBERBULLYING DIRIGIDA AOS ADOLESCENTES

Criado com o novo Google Sites, uma forma simples de criar sites incríveis.

[Criar um site](#) [Denunciar abuso](#)

APÊNDICE G – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação lato
sensu

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM

Eu _____, portador da Cédula de Identidade R.G.nº _____, CPF nº _____, residente na Rua _____, nº _____, _____ – RS, autorizo a utilização de minha imagem pela pesquisa realizada no curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação lato sensu pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Caxias do Sul, ____ de _____ de 2018.

Assinatura